Publicado em 09/11/2026 - 13:59

Green Rio Tech 2026 reúne 4,5 mil participantes e apresenta caminhos para impulsionar as economias verde e azul

Com representantes de 11 países, evento apresentou soluções tecnológicas, lançou ferramentas de monitoramento ambiental, revelou a dimensão econômica da economia do mar no Rio e promoveu acordos de cooperação nacional e internacional.

Como transformar conhecimento científico, inovação e sustentabilidade em oportunidades de negócios e desenvolvimento econômico? Essa foi uma das questões que nortearam a 14ª edição do Green Rio Tech – Blue Economy Rio Summit 2026, realizada nos dias 29 e 30 de outubro, na AXIA Marina da Glória, no Rio de Janeiro. O encontro reuniu aproximadamente 4.500 participantes, 95 expositores, 181 palestrantes nos auditórios da conferência e representantes de 11 países, consolidando-se como espaço de articulação entre empresas, universidades, centros de pesquisa e poder público.

O evento contou com o apoio de importantes patrocinadores e parceiros institucionais. Entre os principais apoiadores do poder público, a Secretaria de Estado do Ambiente e Sustentabilidade (SEAS) e a Secretaria Especial de Integração Metropolitana da Prefeitura do Rio de Janeiro (SEIM-Prefeitura) tiveram atuação central nas agendas de gestão ambiental e governança urbana.

A edição teve ainda a presença estratégica do Sebrae Rio, incentivando os pequenos negócios e o empreendedorismo verde; da Faperj, com o fomento à pesquisa e ao desenvolvimento científico fluminense; do CREA-RJ, evidenciando o papel da engenharia e da agronomia para as soluções de sustentabilidade; e do Itaipu Parquetec, impulsionando iniciativas de inovação e transição energética.

A programação colocou em pauta temas estratégicos para o futuro da economia, como bioeconomia, economia azul, transição energética, agricultura sustentável, inovação industrial, preservação dos oceanos e desenvolvimento urbano. Além de apresentar tecnologias e projetos, o evento foi palco de lançamentos, acordos institucionais e debates sobre oportunidades para posicionar o Brasil e, especialmente, o Rio de Janeiro, nas agendas globais de sustentabilidade.
“O Green Rio Tech cada vez mais se consolida como ponto de encontro para networking qualificado e propositivo. Estiveram presentes representantes do Estado do Rio de Janeiro, de outros estados do Brasil e de outros países, para compartilhar suas iniciativas, criar e/ou consolidar parcerias, projetos e negócios”, afirma Maria Beatriz Bley Martins Costa, CEO do Green Rio Tech.

Economia azul movimenta R$ 384 bilhões no Rio de Janeiro

Um dos principais destaques desta edição foi a apresentação do Painel da Economia Azul do Estado do Rio de Janeiro, que revelou a dimensão econômica das atividades relacionadas ao mar no território fluminense. Segundo o levantamento, em 2024, o setor reuniu 388.218 empregos formais, distribuídos em 15.918 estabelecimentos, e registrou faturamento estimado em R$ 384,2 bilhões, equivalente a aproximadamente 13,5% do faturamento estadual.

O lançamento integrou o **Blue Economy Rio Summit e o Fórum Soluções Azuis – Rumo à Década dos Oceanos**, que ampliaram o debate sobre o potencial econômico dos oceanos e a necessidade de conciliar geração de renda, inovação e conservação ambiental.
Outro anúncio importante foi a Plataforma Guanabara Azul, desenvolvida pelo Laboratório de Métodos Computacionais em Engenharia (LAMCE/COPPE/UFRJ), em parceria com a Secretaria de Estado do Ambiente e Sustentabilidade (SEAS).

A ferramenta foi concebida para contribuir com o monitoramento e a avaliação ambiental da Baía de Guanabara, reunindo informações para apoiar as ações da SEAS e de outros órgãos na gestão e na preservação do ecossistema.

O potencial de expansão da economia do mar também foi abordado pelo professor Thauan Santos, coordenador do Grupo Economia do Mar (GEM) e professor da Escola de Guerra Naval. Com base em dois anos de pesquisas, ele apresentou um diagnóstico das atividades marítimas fluminenses e oportunidades para o desenvolvimento do setor, entre elas a transição energética offshore, o descomissionamento sustentável de plataformas, os portos inteligentes e o suporte logístico à energia eólica offshore.

Agricultura brasileira e bioeconomia no centro dos debates

Copyright © Clipclap 2026.

O protagonismo do Brasil na segurança alimentar mundial foi tema da palestra magna do ex-ministro da Agricultura e professor emérito da FGV, Roberto Rodrigues. Ao apresentar indicadores da evolução do agronegócio desde 1990, ele destacou que, enquanto a área plantada com grãos cresceu 125%, a produção aumentou 534%. Esse ganho de produtividade evitou, segundo os dados apresentados, a necessidade de abertura de aproximadamente 150 milhões de hectares de novas áreas agrícolas.

Rodrigues também relacionou a capacidade brasileira de produzir alimentos e energia renovável aos desafios globais das mudanças climáticas e da segurança energética. Entre os gargalos que precisam ser enfrentados, apontou a necessidade de ampliar investimentos em pesquisa, infraestrutura logística, seguro rural e acordos comerciais.

A bioeconomia ganhou espaço em um workshop que reuniu representantes do governo federal, Embrapa, instituições de pesquisa e empresas para discutir políticas públicas, soberania produtiva, bioinsumos, fertilizantes e alternativas energéticas. Entre as soluções apresentadas estavam embalagens celulósicas compostáveis, tecnologias de aplicação de bioinsumos e projetos de produção de biogás e biometano.

Também chamou atenção a apresentação de uma biofábrica 4.0 comercial de chocolate fino, voltada à agregação de valor à produção de comunidades amazônicas. Projetos de mobilidade fluvial a hidrogênio, geração de energia solar e iniciativas de descarbonização industrial completaram a agenda de inovação.

Suécia, Alemanha e Costa Rica ampliam cooperação com o Brasil

A participação internacional trouxe ao evento experiências e tecnologias com potencial de aplicação em diferentes setores da economia. O Consulado da Suécia apresentou soluções desenvolvidas por empresas do país para transformar a mobilidade, incluindo baterias, veículos de carga autônomos, eletrificação de veículos industriais, sistemas digitais de segurança e embarcações elétricas. A agenda também incluiu discussões sobre gestão sustentável dos recursos marinhos e cooperação entre Brasil e Suécia.

O Workshop Green Latin America, que teve apoio e presença do SENAR-SP, reuniu também especialistas da bioeconomia, como a empresa Melhoramentos, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC) e CIBiogás.

Na aproximação entre Brasil e Alemanha, o encontro Seaweed Futures debateu aplicações de macroalgas nos setores de alimentos, cosméticos, têxteis, embalagens e produtos agrícolas, conectando pesquisa científica e oportunidades industriais.

As relações entre Mercosul, União Europeia e América Latina também estiveram em pauta, com discussões sobre comércio internacional, sustentabilidade, minerais estratégicos e oportunidades para ampliar a participação latino-americana nas cadeias globais de valor. O painel foi liderado por Ingo Plöger, presidente da ABAG.

Entre os desdobramentos institucionais, o evento registrou a formalização de um acordo de cooperação técnica com o Consórcio Intermunicipal de Desenvolvimento da Região Leste Fluminense (Conleste), voltado à articulação de projetos regionais de bioeconomia, gestão ambiental e geração de empregos verdes. Também foi mencionado pela Secretaria Cynthia Félix um acordo de cooperação internacional entre a Secretaria Especial de Integração Metropolitana da Prefeitura do Rio de Janeiro (SEIM-Prefeitura) e a Costa Rica, para compartilhamento de experiências em governança metropolitana e políticas públicas urbanas.

Outro anúncio foi a cooperação do Green Rio Tech em Pequim, por meio de parceria com o Beijing Green Development Forum.

Integração metropolitana e o potencial do Rio de Janeiro

O desenvolvimento das cidades também integrou a programação, com o painel “Cidades e Conexões”, que reuniu representantes do poder público, do mercado imobiliário e especialistas em urbanismo. O debate abordou os desafios da integração metropolitana, mobilidade, infraestrutura, planejamento urbano e qualidade de vida.

Para Maria Beatriz, os resultados da edição reforçam a importância de reconhecer o potencial estratégico do Rio de Janeiro nas agendas de sustentabilidade. O estado reúne recursos naturais, localização geográfica privilegiada, relevância econômica e uma expressiva concentração de universidades e instituições de pesquisa.

“Na abertura do evento fiz um apelo para que fosse reconhecido e valorizado o verdadeiro soft power do Estado do Rio de Janeiro. A resposta já estava no Green Rio Tech 2026, com a presença de consórcios regionais da economia verde e azul, parcerias nacionais e internacionais sendo fortalecidas, universidades apresentando trabalhos de ponta e jovens participando de conversas sobre inovação. Um espetáculo de encher o coração de coragem e de esperança!”, afirma a CEO.

Copyright © Clipclap 2026.

A edição de 2026 reforçou o posicionamento do Green Rio Tech como plataforma de conexão entre ciência, mercado, poder público e cooperação internacional, aproximando iniciativas e soluções capazes de transformar os desafios ambientais em oportunidades de desenvolvimento econômico e social.

Sobre o Green Rio

Realizado desde 2012 e chegando à sua 14ª edição, o Green Rio consolidou-se como a principal plataforma de bioeconomia, inovação e negócios sustentáveis da América Latina. O evento reúne anualmente lideranças empresariais, pesquisadores, startups, órgãos governamentais e representantes da sociedade civil para fomentar debates estratégicos e parcerias voltadas à transição ecológica, inovação no campo e, de forma pioneira, ao fortalecimento da agenda da Economia Azul e da preservação dos oceanos.

https://www.greenrio.com.br/index.php/green-rio-tech-blue-economy-rio-2026/

Veículo: Online -> Site -> Site Green Rio

Copyright © Clipclap 2026.